

## DOCUMENTO BASE

---

### Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Secundária José Régio - Vila do Conde

### Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Alameda Afonso Betote

4480 – 794 Vila do Conde

Tel: 252 640 400

e-mail: [direcao@oges.esc-joseregio.pt](mailto:direcao@oges.esc-joseregio.pt)

### Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

António Almeida

Diretor da Escola Secundária José Régio – Vila do Conde

e-mail: [diretor@oges.esc-joseregio.pt](mailto:diretor@oges.esc-joseregio.pt)

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

## Índice

1	INTRODUÇÃO .....	3
2	APRESENTAÇÃO DA ESCOLA.....	4
2.1	Natureza da instituição e seu contexto.....	4
2.2	Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição .....	4
2.2.1	Missão .....	4
2.2.2	Visão .....	5
2.2.3	Objetivos estratégicos.....	5
2.2.4	Princípios e valores.....	5
2.3	Estrutura orgânica da instituição e cargos associados.....	6
2.4	Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP .....	7
2.4.1	Identificação das Partes Interessadas Relevantes .....	7
2.4.2	Resposta à identificação das necessidades e expetativas das partes interessadas	8
2.5	Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens.	8
2.6	Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT	10
2.6.1	Análise SWOT .....	11
2.6.2	Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET.....	10
3	SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET.....	12
3.1	Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP.....	12
3.2	Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição .....	12
3.2.1	Partes Interessadas Internos:.....	13
3.2.2	Partes Interessadas Externos: .....	13
3.3	Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização.....	14
3.4	Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP.....	15
3.5	Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar.....	16
3.6	Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP.....	17
4	Conclusões.....	18

## 1 INTRODUÇÃO

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação destinados a jovens com a finalidade de obter a qualificação de nível IV do Quadro Nacional de Qualificações (o ensino secundário e certificação profissional), caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional.

Com o intuito de melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu surge em 18 de junho de 2009 o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, abreviado, Quadro EQAVET. Este Quadro traduz-se numa ferramenta comum para a gestão da qualidade nos estabelecimentos de ensino. Assenta numa forte articulação entre o operador de EFP e as partes interessadas, no desenvolvimento, monitorização, avaliação e melhoria contínua da eficiência da oferta. A sua implementação é estratégica para o reforço da confiança, credibilidade, atratividade e envolvimento e notoriedade das modalidades de dupla certificação e do operador.

Adita que, melhoria contínua do Quadro EQAVET virá de uma monitorização e avaliação de processos de autoavaliação e heteroavaliação, onde neste último caso, a participação de todas as partes interessadas confere grande centralidade.

O envolvimento das Partes Interessadas (internas e externas), de acordo com referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET, representa um dos quatro princípios determinantes para o reforço da qualidade. Associa-se: (i) a visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP; (ii) melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados; e (iii) utilização das quatro fases do ciclo da qualidade (Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão).

Assim, é intenção da Escola Secundária José Régio implementar e alinhar o seu sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET. A elaboração deste documento base está organizado em duas partes, a primeira referente à caracterização da Instituição e a segunda, ao processo de alinhamento do sistema de gestão da qualidade com o Quadro EQAVET.

## 2 APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

### 2.1 Natureza da instituição e seu contexto

A Escola Secundária José Régio situa-se na parte litoral de Vila do Conde, cidade com 25 mil habitantes e cuja população integra, maioritariamente, o setor secundário. Esta escola nasceu em 1970, com a designação de “Escola Técnica de Vila do Conde” como secção da Escola Industrial e Comercial de Matosinhos. No ano letivo 1984/85 passa a integrar na sua designação o nome José Régio, em homenagem a um ilustre vilacondense, escritor, crítico, poeta e professor.

Ao longo dos anos, muitas foram as alterações do seu espaço físico, sempre no sentido de favorecer o desenvolvimento integral e a realização pessoal dos alunos. Mais recentemente, a Escola Secundária José Régio foi intervencionada, no âmbito do projeto de modernização das Escolas Secundárias. Foi remodelada, reestruturada e apresenta alterações significativas em relação ao seu projeto inicial.

Com base nos dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, observa-se que existe uma grande estabilidade na população residente no concelho de Vila do Conde, no triénio 2016/2018, à semelhança do que acontece na região onde este concelho se encontra inserido, a Área Metropolitana do Porto.

Em 2017, cerca de 52% da população residente era do sexo feminino. A população com menos de 15 anos correspondia a 14% do total e a população com 65 ou mais anos a 18%.

Constata-se que o índice de envelhecimento, embora seja elevado, é inferior ao da Área Metropolitana do Porto e ao valor nacional.

De referir ainda que a ESJR tem contrato de autonomia desde 30 de janeiro de 2014 e, em fevereiro de 2019 foi-lhe atribuída certificação EFQM “Committed to Excellence”.

### 2.2 Missão, Visão, objetivos estratégicos e princípios/valores da instituição

#### 2.2.1 Missão

A ESJR, enquanto Unidade Orgânica onde é lecionado o ensino regular e qualificante, pode resumir a missão em educar|formar cidadãos cada vez mais autónomos, responsáveis, cultos, competentes, solidários, empreendedores, colaborativos, felizes e comprometidos na construção de um futuro coletivo e de projeto sustentável de sociedade, conforme prevê o documento Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

### 2.2.2 Visão

A ESJR, enquanto organização vocacionada para a pesquisa, seleção e mobilização de informação, transmissão de conhecimentos e produção de saberes, investe nas ações pedagógicas criadoras de oportunidades que façam emergir o conhecimento construído pela própria pessoa a partir da experiência, pretende ter um papel ativo na construção de uma sociedade mais humana, mais sustentável, mais de todos.

A ESJR, afirmando-se multicultural e inclusiva, pretende incentivar em todos os seus atores uma cultura de excelência, fomentando valores como a defesa do ambiente e o respeito pelas diferenças.

### 2.2.3 Objetivos estratégicos

A ação do Escola Secundária José Régio está organizada em função de 3 eixos estratégicos/linhas de ação:

1. Eixo I – Cidadania, Inclusão, Cultura e Sustentabilidade
2. Eixo II – Qualidade do serviço educativo: Pedagógica e Organizacional
3. Eixo III – Inovação

### 2.2.4 Princípios e valores

A Escola Secundária José Régio orienta-se pelos seguintes valores matriciais que inspiram e orientam o Projeto:

- Valores culturais de ordem cognitiva, relacionados com a transmissão e aquisição de uma componente curricular humanística e científica (espírito crítico, abertura ao futuro, participação na mudança, gosto pelo conhecimento);
- Valores históricos, estéticos ou artísticos, patrimoniais e locais ou de identidade local (recuperar a memória histórica, assegurar a preservação do património, reabilitar contextos histórico-culturais locais, fornecer situações de apreciação estético-artística e criativa);
- Valores de ordem moral e espiritual, com uma dimensão pessoal e social, relacionados com a aquisição/promoção de princípios relativos à educação cívica e à promoção das diferentes expressões de autonomia e individualidade (valores pessoais - criatividade, inovação, persistência, rigor, lealdade, trabalho, perseverança, desenvolvimento integral; valores sociais: pontualidade, assiduidade, solidariedade, democraticidade, participação e responsabilidade individual);
- Valores ecológicos e de saúde, na defesa do ambiente e na promoção de estilos de vida saudáveis.

### 2.3 Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

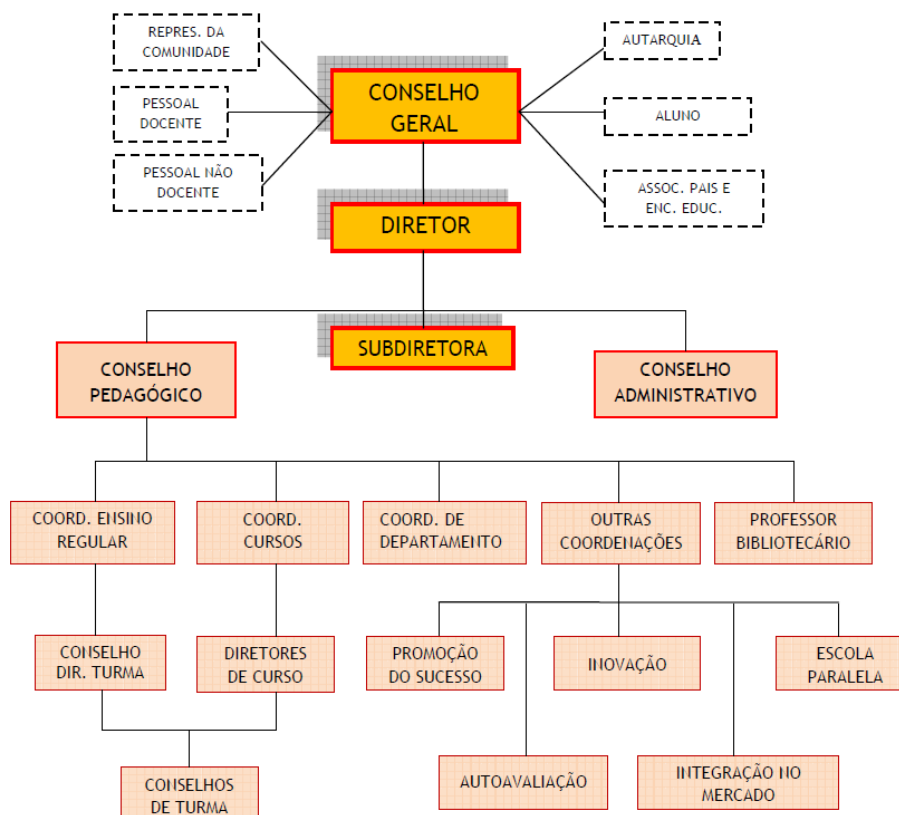
O Conselho Geral é um órgão colegial e estratégico na organização que contextualiza o posicionamento da escola no meio e através do qual se concretiza a intervenção dos diferentes membros da comunidade educativa em prol de uma educação pública de qualidade.

O Diretor constitui-se como órgão responsável pela gestão e administração da Escola.

O Conselho Pedagógico é o órgão colegial de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, constituído pelos docentes responsáveis pelas estruturas intermédias de coordenação pedagógica, nomeadamente departamentos e coordenações de diretores de turma, e por outros serviços relevantes em termos da prestação do serviço educativo.

O Conselho Administrativo é o órgão administrativo e deliberativo no atinente às matérias administrativas e financeiras, a quem cabe a análise e acompanhamento da execução orçamental.

Assim, a Escola rege-se segundo a forma de organização demonstrada no organigrama seguinte:



## 2.4 Partes interessadas relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

### 2.4.1 Identificação das Partes Interessadas Relevantes

A identificação das partes interessadas relevantes e suas necessidades e expectativas são, na ótica da política da ESJR, de elevada importância para garantir uma melhor integração dos jovens no mercado de trabalho, para prosseguimento de estudos e para se tornarem cidadãos conscientes e ativos.

Esta identificação de todas as partes interessadas relevantes deve ser realizada no ficheiro Identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas.

Após a identificação das partes interessadas relevantes deve proceder-se à avaliação do impacto de cada uma das partes interessadas na EFP e o impacto da EFP na parte interessada;

De modo a objetivar-se o mais possível, deve ser utilizada a seguinte escala:

Classificação	Nível de impacto
1	Pouco impacto
2	Impacto moderado
3	Impacto muito significativo

Do cruzamento entre o impacto da EFP na parte interessada e da parte interessada no EFP é determinado o impacto final, conforme matriz abaixo:

	1	2	3
1	1	2	3
2	2	4	6
3	3	6	9

	Parte interessada não relevante
	Parte interessada relevante
	Parte interessada muito relevante

## 2.4.2 Resposta à identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas

Para as partes interessadas classificadas como não relevante, não é prioritária a identificação das suas necessidades e expectativas;

No caso das partes interessadas classificadas como relevante, deve proceder-se à identificação das necessidades e expectativas das mesmas, no entanto pode a ESJR apenas recorrer a informação passiva;

Tratando-se de partes interessadas classificadas como muito relevante, a ESJR deve proceder à identificação das necessidades e expectativas de forma ativa.

Após a identificação das necessidades e expectativas das partes interessadas relevantes e muito relevantes e com base nos dados recolhidos, a ESJR deve identificar quais as que são mais valorizadas pelas mesmas, devendo posteriormente identificar quais as que se encontram satisfeitas e quais as que são passíveis de melhoria.

## 2.5 Identificação da oferta de educação e formação profissional de nível IV para jovens

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários: Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa; Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas; Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital; Apoio aos professores; Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores; Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

A Escola Secundária José Régio procura responder a estes desafios europeus, assumindo-se como uma entidade de excelência. Na definição das áreas de formação, a Escola Secundária José Régio orienta-se pela tutela, que identifica as prioridades formativas nacionais e regionais, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ). Posteriormente, e tendo como ponto de partida as prioridades formativas regionais consubstanciadas na rede formativa regional, a Escola Secundária José Régio apresenta anualmente qual a oferta que melhor se adequa ao perfil da população escolar, tendo em conta as expectativas e os interesses dos alunos.



Assim, a oferta formativa dos cursos de educação e formação profissionais de nível 4 para jovens é a que está esplanada na tabela seguinte:

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
		<p>Técnico de restauração - variante restauração e bar 1 turma – 25 alunos</p> <p>Técnico de eletrónica, automação e computadores 1 turma – 20 alunos</p> <p>Técnico comercial 1 turma – 27 alunos</p> <p>Técnico de fotografia 1 turma – 27 alunos</p>		
	<p>Técnico de restauração - variante restauração e bar 1 turma – 16 alunos</p> <p>Técnico de eletrónica, automação e computadores 1 turma – 20 alunos</p> <p>Técnico comercial 1 turma – 23 alunos</p> <p>Técnico de multimédia 1 turma – 27 alunos</p>			
<p>Técnico de restauração - variante restauração e bar 1 turma – 19 alunos</p> <p>Técnico de eletrónica, automação e computadores 1 turma – 23 alunos</p> <p>Técnico comercial 1 turma – 15 alunos</p> <p>Técnico de análises laboratoriais 1 turma – 13 alunos</p>				

## 2.6 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET e análise SWOT

### 2.6.1 Síntese descritiva da situação inicial da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o Quadro EQAVET

A Escola Secundária José Régio tem implementado um sistema de gestão da qualidade certificado pela EFQM e de autoavaliação, avaliado pela equipa de autoavaliação. Conta com o envolvimento de todos os colaboradores na sua prossecução, tendo sido possível identificar diversas áreas de melhoria que têm vindo a ser tratadas.

Decorrentes deste processo foram desenvolvidas diversas metodologias e aplicados questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas que visam o apuramento de resultados de desempenho escolar dos alunos.

A Escola Secundária José Régio já possui diversas práticas e metodologias instituídas que se enquadram no quadro EQAVET, e que estão refletidas neste Documento Base, carece no entanto da aplicação sistemática de mecanismos que permitam a recolha de dados para os indicadores EQAVET.

## 2.6.2 Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
- Escola inclusiva e organizada	- Formas de comunicação dos objetivos estratégicos da escola
- Pessoal Docente e Não Docente tem uma grande participação, envolvimento, e um grande à-vontade - Formação adequada dos professores e do pessoal não docente - Dedicção, articulação e sacrifício do PND	- Preparação dos alunos para os horários da restauração (principalmente, jantares e fins-de-semana)
- Adaptação do ensino em algumas disciplinas ao mercado de trabalho - Visitas de estudo / inovação das práticas e tecnologias no mercado de trabalho	- Alguns professores dão as aulas como no ensino científico-humanístico – utilização em excesso do método expositivo
- Infraestruturas, condições, materiais de apoio e sistema de documentação	- Agilizar forma de melhorar o “saber ser” e o “saber estar” dos alunos em conjugação com os Encarregados de Educação para alunos que provém de outras escolas
- Articulação entre disciplinas - Exigências na aquisição de conhecimentos (Ex. Preparação de cocktails em frente a todos os clientes)	- Empresas fecharam a porta a momentos de FCT ao curso de Análises Laboratoriais
- Pela primeira vez houve o debate dos resultados dos cursos profissionais e comentou-se o seu sucesso	- Comunicação em excesso – verificar formas de a comunicação ser direcionada
- Parcerias com entidades de ensino superior – Escola Superior de Vila do Conde	- Forma de incluir as partes interessadas na definição da oferta formativa
- Preparação dos alunos incluindo o “saber ser” e “saber estar” - Aparência e vestimenta dos alunos	
- Reajustes nos horários de FCT	
Oportunidades	Ameaças
- Aprovação da oferta formativa proposta no Conselho Local de Educação	- Oferta formativa para a empresa Original Square
- Sensibilização e cativação dos possíveis alunos com ex-alunos a mostrar o seu percurso e a sua história	- Locais de estágio – divergir mais para além das lojas - Locais de estágio – maior abrangência de atividades no período de FCT
- Encaminhamento dos alunos e grande acompanhamento nos momentos de FCT - Facilidade de colocação no mercado de trabalho (FCT e trabalho complementar ao fim—de-semana e férias) - Contratos com alunos para continuar a trabalhar	- Formas de envolver mais os parceiros de FCT ao longo do ano e não apenas nos momentos de FCT
- Reconhecimento dos alunos	- Motivação dos alunos que muitos só pretendem acabar o 12º Ano ou desistem aos 18 anos
	- Feedback dos parceiros de FCT que os estágios no 10º Ano não são tão eficientes, mais para observação de práticas
	- Articulação nos transportes

## 3 SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE DE ALINHAMENTO COMO QUADRO EQAVET

A candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se apresenta, evidencia o compromisso com o aumento da qualidade da oferta e da melhoria contínua.

O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de todas metodologias e processos são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET

### 3.1 Metodologias de participação e envolvimento das partes interessadas para a melhoria contínua da oferta de EFP

A Escola Secundária José Régio considera de elevada importância o feedback de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sua atratividade e desempenho.

No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve as diversas partes interessadas relevantes, nomeadamente, docentes, alunos, EE e autarquia, ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho e do desenvolvimento dos temas unificadores, otimizando a relação atividades-recursos, integrando-o numa política de empregabilidade e de responsabilidade social.

Para além de reuniões, defesas de Provas de Aptidão Profissional, avaliações das Formações em Contexto de Trabalho, contactos diretos ou indiretos, periodicamente são ainda aplicados questionários de avaliação da satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e despoletadas ações de melhoria sempre que considerado viável e relevante à melhoria da qualidade dos serviços de educação prestados. Esporadicamente são ainda aplicados questionários aos alunos para algumas atividades específicas.

### 3.2 Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da instituição

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade, por um lado, deve ser bastante diversificada, mas por outro, é necessário a definição e a atribuição concreta de responsabilidades claramente identificadas, para que cada interveniente tenha noção do seu

papel e das metas concretas que ele envolve, e para que possa, assim, assumir a responsabilidade pela sua concretização.

### 3.2.1 Partes Interessadas Internos:

**Direção:** cooperação com as partes externas interessadas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; Definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

**Alunos:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos.

**Docentes:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

**Diretores de Turma:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

**Pessoal não docente:** colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

### 3.2.2 Partes Interessadas Externos:

**Pais e Encarregados de educação:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa.

**Entidades empregadoras e de estágio:** colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

**Autarquias locais e Instituições públicas:** colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outras partes interessadas externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

### 3.3 Objetivos, indicadores e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos e estratégias de monitorização

A Escola Secundária José Régio no seguimento das cinco prioridades de intervenção e como indicadores estratégicos reconheceu indicadores de monitorização, que contribuem para alertar face a possíveis desvios, e indicadores de resultado (EQAVET).

<b>Indicadores de Monitorização</b>	<b>Meta (1 Ano)</b>	<b>Meta (3 Anos)</b>
- Taxa de procura em Cursos EFP	130%	131%
- Taxa de absentismo em cursos EFP	7%	6%
- Taxa de desistência em Cursos EFP	9%	8%
- Taxa de sucesso em Cursos EFP	67%	68%
- Taxa de satisfação dos alunos	78%	79%
- Taxa de satisfação dos encarregados de educação	83%	84%
- Taxa de satisfação dos colaboradores	70%	71%
- Taxa de satisfação das entidades de acolhimento de FCT	Indicador em fase de tratamento	Indicador dependente da meta a 1 ano

<b>Indicadores de resultado (EQAVET)</b>	<b>Meta (1 Ano)</b>	<b>Meta (3 Anos)</b>
Indicador 4a) – Conclusão dos cursos (Recolher internamente dados referentes aos resultados obtidos no final do ciclo formativo 2016/2017 por curso/turma);	59%	60%
Indicador 5a) – Colocação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2016/2017. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);	63%	64%
Indicador 6a) – Ocupação dos diplomados (Desenvolver questionário sobre colocação e ocupação dos diplomados, e aplicar via telefónica aos alunos que concluíram o curso em 2016/2017. Refletir resultados na Ficha de Indicadores EQAVET);	59%	60%
Indicador 6b3) - Satisfação dos empregadores (Aplicar questionário aos empregadores dos alunos que concluíram o curso em 2016/2017, de forma a avaliar a sua satisfação face às seguintes competências: Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho; Planeamento e Organização; Responsabilidade e Autonomia; Comunicações e Relações Interpessoais; Trabalho em Equipa.	Indicador a ser recolhido pela primeira vez em fevereiro de 2020 e em fase de tratamento	

A Escola Secundária José Régio realiza a monitorização destes indicadores a fim de analisar, medir e monitorizar o grau de implementação do Quadro EQAVET e irão ser revistos anualmente em reunião de revisão.

### 3.4 Resultados alcançados e melhorias a introduzir na gestão da EFP

4 a) Taxa de conclusão dos cursos	58,2%
Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto	54,1%
Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto	4,1%
5 a) Taxa de colocação no mercado de trabalho	62,8%
Taxa de diplomados empregados por conta de outrem	58,1%
Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria	0%
Taxa de diplomados a frequentar estágios profissionais	0%
Taxa de diplomados à procura de emprego	4,7%
5 a) Taxa de prosseguimento de estudos	2,3%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	0%
Taxa de diplomados a frequentar formação de nível pós-secundário	2,3%
6 a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	58,2%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF	23,3%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF	34,9%

### 3.5 Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar

Os descritores a usar são os que constam do anexo I da Guia de Alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais, nas quatro fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade.

<b>Fase do Ciclo</b>	<b>Ref.</b>	<b>Práticas de Gestão da EFP</b>
<b>Planeamento</b>	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.
<b>Implementação</b>	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.
	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.
	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.
<b>Avaliação</b>	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos
<b>Revisão</b>	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos
	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes
	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas



### 3.6 Formas e periodicidades para a divulgação de melhorias da oferta de EFP

A equipa de autoavaliação desenvolveu o seu trabalho de acordo com os objetivos definidos no início do ano letivo. Ao longo do ano letivo foram realizadas reuniões entre a equipa e a direção da escola com o objetivo de delinear estratégias que conduzissem a processos de melhoria da Escola.

No final do relatório são indicados pontos fortes, pontos fracos e oportunidades de melhoria que deverão ser objeto de análise e reflexão de todos os que o integram, direta ou indiretamente.

A par deste relatório da equipa de autoavaliação, os resultados alcançados são partilhados com todas as partes interessadas (através de sítio da escola, redes sociais, afixação em local próprio, moodle, rede interna, participação em eventos locais e regionais, reuniões, debates, focus group, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, por exemplo) para a estimular o contributo na identificação de ações de melhoria.

## 4 Conclusões

A elaboração deste documento base mostrará como a escola pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET. Sempre baseado no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), a sua implementação no terreno e garantia da melhoria contínua e de todos os objetivos consagrados será realizada em três etapas:

<b>Etapa A</b> <b>Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Etapa B</b> <b>Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>	<b>Etapa C</b> <b>Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET</b>
Identificar os stakeholders/partes interessadas relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.	Monitorização do Plano de ação.	Elaboração do Relatório do Operador.
Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET: Realização de workshops/ seminários envolvendo a comunidade educativa; e Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.	Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores.	Monitorização do plano.
Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.	Monitorização do conjunto de indicadores selecionados.	Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.
Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.	Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.	Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.
Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.	Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.	
Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.	Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.	